

RECORTE

Apartado 2571

Lisboa-C-Portugal

Telef. 4 43 01

COMERCIO DO PORTO(O)  
Porto

27 SET.1975

LUTA (A)

Lisboa

DIARIO DE COIMBRA  
Coimbra

# BRAGA

## A UNIVERSIDADE DO MINHO A FUNCIONAR NO PRÓXIMO ANO LECTIVO

Na sua habitual reunião, o Rotário Clube de Braga fez sobre si convergir as atenções uma vez que o assunto mais importante a ser debatido dizia respeito à Universidade do Minho. Presidiu o sr. Joaquim Amado Braga e secretariou o sr. Guilherme Gomes de Oliveira. Presentes os governadores civis dos distritos de Braga e Viana do Castelo, os presidentes das C.A. das Câmaras Municipais de Braga, Viana do Castelo, Guimarães, Barcelos, Famalicão e de Lisboa. Depois de algumas palavras de saudação proferidas pela presidente, usou da palavra o prof. Carlos Loyd Braga, reitor da U.M. que expôs alguns aspectos da sua instalação desde 17 de Fevereiro de 1974 até 17 do corrente mês. E referiu:

«Em 28 de Outubro daquele ano foi a Universidade do Minho informada, porém, que não tinha sido aprovada a criação de cursos no domínio da História e em Janeiro do corrente ano foi então superiormente aprovado que, no ano lectivo de 1975-76, se incluessem os seguintes cursos: Línguas Vivas: Inglês, Francês e Alemão, e cada uma delas correspondendo dois ramos — Secretariado e Tradutor — Intérprete; Professores do Ensino Preparatório em três ramos: Línguas Vivas (Inglês + Português

e Francês + Português) Matemática e Ciências da Natureza; e Tecnologia; Engenharia Têxtil e Engenharia de Produção, esta última com três ramos distintos — Metalomecânica, Sistemas e Têxtil.

O curso de Medicina proposto primitivamente não foi autorizado, não obstante as diligências realizadas com o objectivo de o ver aprovado nos moldes programados pela Universidade, que se entendeu serem os mais adequados para a implantação no nosso País de um Serviço Nacional de Saúde. E mais adiante: «Para assegurar o funcionamento dos cursos indicados, val a Universidade dispor até ao fim do corrente ano de cerca de 45 docentes, dos quais 27 já foram contratados, 11 aguardam homologação superior para o contrato e 7 serão propostos antes do fim do ano.

Quanto às instalações definitivas, tem a comissão instaladora sempre considerado que elas deveriam ser do tipo Campo Universitário único não residencial, o que será ainda demorado e está sujeito a divergências e questões de fundo. Foi necessário, por isso, recorrer a instalações provisórias.

No final, o orador pôs-se à disposição para responder a perguntas e, entre ele e alguns dos presentes, travou-se diálogo construtivo.